

Simpósio Temático 29

Vânia Nara Pereira Vasconcelos
Universidade do Estado da Bahia

Título da Comunicação: “Nunca tomei nome de rapariga de ninguém. Todo mundo dizia: ‘era a mulher de fulano’, né bonito?”: memória e construção de si de uma “casamenteira” do sertão baiano

RESUMO: Nessa comunicação pretendo analisar o processo de “construção de si” de Dona Farailda, uma mulher do sertão da Bahia (da cidade de Serrolândia) que casou-se sete vezes ao longo da vida. A idéia é discutir esse processo a partir das suas narrativas sobre o cotidiano, levando em conta que ela está viva, com 82 anos. Além de entrevistas orais realizadas com ela, utilizo também como fonte depoimentos de pessoas ligadas a ela ou que viveram (ou ainda vivem) em Serrolândia e que se dispuseram a falar sobre as representações em torno dessa “figura lendária”. No processo de “construção de si”, Dona Farailda se projeta como uma mulher que em nada difere da maioria das mulheres da comunidade, no entanto, por mais que se esforce nessa construção, não parece ser vista assim. A recepção dessa imagem pode ser problematizada a partir das próprias contradições do discurso que veicula. O que me interessa é problematizar como essa construção está pautada em discursos normativos, tendo sido mais importante construir-se como uma “mulher honesta”, visto que era difícil a sobrevivência das “mulheres faladas” em seu espaço e tempo.